



TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Sanmara Linhares Santana¹
Francicleia Almeida da Silva²
Regiane Botter³
Valdvian Leonardo dos Santos*

RESUMO

Este trabalho de conclusão em Pedagogia, propõem uma reflexão sobre a Transição da Educação Infantil para o ensino Fundamental, sendo que a educação infantil esta mais relacionada com o lúdico, já o ensino fundamental esta mais concentrada no currículo escolar. Nessa pesquisa foram abordados como o papel do professor e da família e importante durante essa fase, vimos também na seguinte pesquisa os pensamentos de alguns autores em relação a transição escolar: VYGOTSKY, PIAGET, entre outros. Sendo que o principal objetivo e o preparo dos profissionais da educação, para atingir o desenvolvimento da criança em todos os aspectos físicos e intelectuais.

Palavras chaves: Educação Infantil. Transição escolar. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This conclusion work in Pedagogy proposes a reflection on the Transition from Early Childhood Education to Elementary School, with early childhood education being more related to play, whereas elementary school is more concentrated in the school curriculum. In this research, the role of the teacher and the family is important during this phase, we also saw in the following research the thoughts of some authors in relation to school transition: VYGOTSKY, PIAGET, among others. Being that the main objective and the preparation of the education professionals, to reach the development of the child in all the physical and intellectual aspects.

KEY WORDS: Early Childhood Education. School Transition. Elementary Education.

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem como objetivo compreender a transição escolar, ajudar no processo de aprendizagens do aluno, a relação escola e família, e o papel do professor quando aplicado corretamente com base nos fundamentos da BNCC, pode facilitar este processo que as vezes doloroso, por parte dos pais ao deixarem seus filhos na escola.

Para tanto, o estudo e dividido nas seguintes fases: o primeiro capítulo discorre sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental com abordagens em relação os direitos assegurados da criança, e o papel do professor na interação escolar, e assegurando o processo de construção de cidadãos mais críticos e construtivos na sociedade. O segundo capítulo traz um enfoque sobre o lúdico na educação infantil, com ênfase no desenvolvimento pessoal, trazendo benefícios através dos desafios impostos na sala de aula, com pensadores como: KISHIMOTO. VYGOTSKY. GRILLES. BROUGERE. FERREIRA. SILVA RESCHKE. PAULO FREIRE. DOHME, entre outros.

¹ Formada em Pedagogia ² Assistente Social e Doutora em Serviço Social ³ Pedagoga e Sociologa. * Assistente Social e Mestre em Educação, Doutor e Pós Doc em Engenharia.



O terceiro capítulo trata-se dos Direitos de aprendizagens com base na BNCC, para garantir e assegurar os direitos de aprendizagens, foram formuladas as diretrizes nacionais da educação infantil, para que eles tenham a oportunidade, e pleno desenvolvimentos na sua vida pessoal e profissional proporcionando a igualdade e equidade.

De forma democrática, reflexiva e participativa que atribua ou transfira gradativamente para o aluno, a responsabilidade de construção do conhecimento, que ofereça aos alunos a possibilidade real de participar ativamente de sua própria aprendizagem, negociando, chegando a consensos e escutando suas próprias propostas de atividades e projetos a serem realizadas (...) a criação subjetiva e a independência, intelectual que abrem as portas para a transformação individual e coletiva (1997,p.25).

Justificativa

Esse processo de transformação que esses alunos estão passando é muito importante que a escola e a família auxiliem esses educandos para que eles possam ter equilíbrio entre o ensino infantil para o ensino fundamental.

“A transição entre essas duas etapas da Educação básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre essas. mudanças introduzidas garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, e em perspectiva de continuidade de seus percursos educativos. (BNCC, P.53).

Uma das maneiras para auxiliarem esses alunos nessa trajetória escolar, com essa nova adaptação é essencial a participação da família e da equipe escolar, para garantir que a integração desse processo ocorre de uma maneira acolhedora, assim cabe a equipe escolar intermediar para que a criança se sinta segura e pronta para iniciar essa nova fase.

Problematização

A dificuldade da transição desses educandos para o ensino fundamental;

O desafio de interação desses alunos com seus colegas e também as incertezas de novas experiências.



Hipóteses

A dedicação dos professores para fazer com que essa fase se torne menos turbulenta para esses alunos, fazer com que eles se conectem a essa nova experiência com a qual estão vivenciando; Ter a relação família, escola e professores para haver uma conexão entre esses educandos e esses docentes não sofram tanto com essa nova experiência de uma mudança tão radical de ensino.

Objetivo Geral

O objetivo da pesquisa apresentada, é transportar transição ocorrida por esses docentes, como eles estão lidando com essa nova fase da sua vida escolar, também como as escolas e professores estão contribuindo para fazer com que esses alunos alcancem da melhor forma possível o conhecimento de uma forma mais natural e saudável.

Objetivos Específicos

Apontar as dificuldades desses alunos nessa jornada da educação infantil que no princípio há varias formas de aprendizagens divertidas, para o fundamental onde eles passam a ter uma rotina mais rígida;

Relatar sobre a importância do acolhimento do professor nessa situação;

Organizar uma estratégia para esses docentes se sentirem mais acolhida nessa nova fase de sua vida;

2. CAPITULO I

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Este novo ciclo de mudanças, de novos professores, onde os pais e alunos tem que se adaptar para que essa nova fase tão importante em suas vidas ocorre de uma maneira mais leve. Cada aluno para por esse processo expressando-se de maneiras diferentes, pois cada um possuem emoções diferentes.

Diante disso, e de grande importância haver uma parceria entre família, aluno e escola, assim trazendo uma maior segurança para que o professor vença todos os medos, inseguranças, e ansiedade para que eles consigam lidar com essa nova etapa da melhor forma possível.

De acordo com a Constituição de 1998, Artigo 227.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à educação ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunicatória, além de coloca-los à salvo de toda



forma de negligência, discriminação, exploração e opressão. (Brasil, 1998, p.148).

Portanto, todos esses momentos de ansiedade, o medo do novo, angústia que esses estudantes passam a encara-los é menos assustador quando obtém apoio familiar e escolar, claro que terá dificuldades pois toda a rotina à qual estavam acostumados mudam, como: os horários, novos colegas de sala, mais responsabilidades, conteúdos mais rígidos, professores, então essa adaptação requer a amizade entre a família e escola.

Tiba (1996, p.140), afirmou que:

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter principio muitos próximos para o benefício do filho/aluno (1996, p. 140).

Transição escolar na educação infantil

O papel da escola é assegurar o direito das crianças em seu espaço / tempo e seu desenvolvimento em relação as competências e habilidades, esse processo de transição respeitando os seus direitos de aprendizagens.

Educação Infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos: saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na Educação Infantil; a alegria e brincadeira também. E com as praticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na Educação Infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos. Na Educação Infantil, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré- escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar, aprender. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instancias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e historia sujeitos sociais (KRAMER, 2007, P. 20). [...] As brincadeiras infantis essas relações possíveis com essa Atividade da cultura corporal objetiva que as crianças se apropriem Do seu significado lúdico (perceber e relacionar-se com o movimento como uma forma de aprender, criar e recriar brincadeiras, individuais e (ou coletivas), precisamos organizar o ensino para que as crianças efetivamente se apropriem desse significado, isto é, além de se divertirem nas aulas (interpretação comumente dada ao termo lúdico) elas possam entender o movimento como uma possibilidade ampliar os seus jogos e brincadeiras (Nascimento e Dantas 2009, p.11).

Sendo assim, a criança esta ligada as brincadeiras, pois a imaginação dela é mundo de imaginação, por isso é de responsabilidade do professor trabalhar o lúdico em suas atividades para haver uma troca de aprendizagem entre o mundo da criança e a interação em sala de aula.

“Reconhecer a criança como sujeito de direitos, como cidadã, e reconhecê-la como artífice na construção de um mundo compartilhado no qual sua ação sua palavra, sua cultura, sua história são respeitadas e ouvidas como síntese de uma experiência social atravessada pela sua condição de classe, etnia, gênero, idade etc. Os diferentes modos de organização e utilização dos



tempos e espaços dos (MEIs deverão ter como pressuposto não mais uma concepção naturalizada de infância [...] mas uma concepção que reconheça as crianças como atores sociais que têm o brincar e os diferentes saberes como chave para se fazer a experiência de mundo. (Vitória (ES), 2006, P.3).”

Em relação a isso vimos que as crianças tem os seus direitos assegurados, elas estão sempre em processos de construção, elas precisam de apoio, incentivos pois a partir de brincadeiras desenvolvidas no seu dia a dia elas obtém um conhecimento da sociedade.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“**Segundo** Carvalho (1992, p.14), os jogos na vida da criança são Fundamental importância, pois quando brinca, explora e manuseia Tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade”.

Os jogos e brincadeiras fazem parte da infância, portanto à vida da criança está diretamente ligada as brincadeiras permitindo que assim elas interagem e trocam conhecimentos entre si, permitindo uma troca de experiências vivenciadas entre elas, o professor ao utilizar isso como uma ferramenta de ensino possibilita que elas assimilem os conteúdos de uma forma mais prática e objetiva.

Almeida (2008, p.34), afirma que as atividades lúdicas como recursos da prática educativa devem estar presentes no cotidiano das salas de aula na Educação Infantil visando não só o desenvolvimento emocional dos alunos, como também a compreensão por parte dos educadores sobre os limites e as possibilidades de trabalhar as questões afetivas no contexto escolar. A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece a atenção dos pais e educadores, pois o espaço para a expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos (FERREIRA, SILVA RESCHKE[s/d], p.6).

A partir do lúdico as crianças da educação Infantil criam o seu desenvolvimento pessoal e social, aprender a conviver, se expressar, respeitar diferentes opiniões, despertando nelas o desejo de participação e interações com demais grupos sociais, assim facilitando seu processo de assimilação dos conteúdos com mais facilidade.

É muito importante a forma que esses professores da educação aplicam esse conteúdo, para obter resultados, e as crianças se interessarem pelas atividades propostas, trazendo respectivos benefícios para todos.

Segundo Grilles Brougère (1998), a Cultura lúdica “são todos os elementos da vida e todos os recursos à disposição das crianças, que permitem construir um segundo grau, ou seja, o faz de conta, onde as crianças vivem situações imaginárias”. Já para KISHIMOTO (2010),



ISSN 2764-8567

REVISTA METODISTA FACO

[...] É o amplo conhecimento das brincadeiras, ou seja, é um conhecimento específico das crianças que brincam, e é fundamental que ela adquira essa bagagem de informações lúdicas, pois é isso que a tornará um ser brincante ativo. (KISHIMOTO, 2010, P.30).

Percebemos que brincar, tem o poder de transformações na vida cotidiana dessas crianças, trazendo alegria e encorajamento para enfrentar os desafios impostos dentro de sala de aula, visando que a partir do ato de brincar eles possam aprender a participarem em grupos e vivenciar situações, resolver problemas.

De acordo com VYGOTSKY (1991, P.122):

“É na atividade de jogo que criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...). Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos”.

Os jogos favorecem no processo de construção do caráter desses indivíduos, pois a partir daí eles aprendem a desenvolver o respeito ao próximo, a capacidade de criar hipóteses, a partir do seu conhecimento social, elas interagem entre si permitindo que elas possam formar sua personalidade, lidar com seus medos, ansiedades, amor, etc. Assim expandindo seus conhecimentos do mundo.

Paulo Freire diz:

“Que ensinar não é transferir conhecimentos, mais criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”(2001, p.52).

Possibilitar ao aluno em sala de aula que eles possam construir seu conhecimento entre eles, através de indagações, tornando cidadãos críticos, capazes de lidar com situações diversas na sociedade e solucionarem problemas do dia a dia.

O profissional da Educação tem o papel de criar situações em sala de aula que esses indivíduos possam interagir entre eles, criar em seu planejamento escolar uma aula que possibilitem a eles uma oportunidade de autoconhecimento e socialização entre os demais grupos de alunos.

“Segundo Dohme:

Existem características atribuídas às atividades lúdicas comuns a todas as suas aplicações e são elas: Participação ativa do aluno no processo de ensino aprendizagem; Diversidade de objetivos permitindo o atendimento de uma ampla gama de características individuais e desenvolvimento de habilidades em diversas áreas; Exercício do aprender fazendo e. Aumento da participação que a criança retira dos resultados a farão tirar conclusões e reposicionamentos provavelmente de forma solitária, e mesmo que em conjunto com seu grupo, com total independência (2003, p. 111)”.



ISSN 2764-8567

REVISTA METODISTA FACO

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR

Adaptar –se é uma ação de ajuste de uma coisa a outra, ou seja, para um sujeito adaptar a um local ou a um ambiente que não está acostumado leva todo um processo de ajuste a essa nova situação e processo que esta passando, assim envolvendo as crianças os pais e a instituição escolar. Embora os primeiros dias escolares serem muito importantes para eles, não se resumem a so isso leva todo um processo, a uma rotina modificada na vida deles a qual eles estavam acostumados tanto para os pais quanto para os alunos se tornam difíceis pois muitos ficam com receios de deixar seus pequenos, e muito comum o choro na entrega desses alunos na sala de aula e também quando os pais vem buscar seus filhos, sendo assim é muito importante esclarecer que é difícil mais vao superar é muito importante o papel dos pais pois as crianças vai precisar do seu colo e sua paciência. Para Pieget (1967), há adaptação quando o organismo se transforma em função do meio. Para que haja adaptação e desenvolvimento, é necessário que haja equilíbrio entre a ASSIMILAÇÃO, que traduz estabilidade e continuidade, e a ACOMODAÇÃO, que traduz novidade e mudança.

Quando a criança começa a frequentar a escola ela tem a oportunidade de Socialização, além da sua família tendo um campo maior de conhecimentos de novos costumes novas crenças, assim desvinculando da sua rotina diária de toda a segurança familiar enfrentando novos desafios diários, lidando com seus processos individuais suas frustrações e criando uma arte de se expressar.

É preciso ter sensibilidade para compreender como cada criança vivencia este momento, acompanhando –as e auxiliando –as quando for necessário. Que muitas vezes no dialogo com o outro não encontraremos muitas outras perguntas que nos farão caminhar muito mais ainda . Que nos encontros dialógicos entre crianças e adultos ambos saem profundamente transformados. “REIS (2013,P.15).

Em relação as crianças, os professores tem um papel de mediador atendendo as expectativas dos pais, promovendo assim a eles a curiosidade, a necessidade de explorar a sala de aula e fazer com que eles enxerguem que a sala de aula pode ser tão acolhedora como na sua casa.



Ainda a efetividade também tem um papel muito importante nesse processo, os educadores estarão prontos e aptos para receber esses alunos permitindo eles participarem das atividades em sala de aula, respeitando o ritmo de cada criança, sendo que os pais tem o direito de circular pelas dependências escolar.

“apenas uma das fase do humano foi, logo que afetivo. Da afetividade Portanto, no início sincronicamente primeira. (p.90). A afetividade, nesta perspectiva, não é dimensões da pessoa: ela é também uma desenvolvimento, a mais arcaica. O ser saiu da vida puramente orgânica, um ser diferenciou-se lentamente, a vida racional. da vida, afetividade e inteligência estão misturados,”



Podemos considerar que o papel da família e de total importância nessa inserção escolar assim podendo acompanhar e influenciar o ingresso de seu filho na instituição, assim compreendendo que eles melhoraram seus hábitos e agregar novos costumes e uma nova vivência.

Nesta perspectiva, fica evidente que as crianças pequenas e suas famílias devem encontrar nos centros de Educação Infantil, um ambiente físico e humano, através de estruturas e funcionamento adequados que propiciem experiências e situações planejadas intencionalmente, de modo a democratizar o acesso de todos, aos bens culturais e educacionais que proporcionam uma qualidade de vida mais justa e feliz. (COSTA; LIMA, 2017, p.2 apud OLIVEIRA, 2018,p.232).

A família e a escola tem um papel fundamental na formação de um cidadão, pois são através deles que são transmitidas as culturas valores, regras, as instituições escolares tem o papel de transmitir conhecimentos por exemplo, as famílias com o papel de dar carinho, amor.

3.CAPITULO

OS DIREITOS DE APRENDIZAGENS COM BASE NA BNCC

Aprovada pela LDB (Lei nº 9.394/1996) e atualizada em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consiste em um documento que tem força normativa para definir um conjunto de aprendizagens a serem disponibilizadas para os estudantes no Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Assim garantindo aos alunos seus direitos de aprendizagem, assegurando a igualdade e equidade para construir uma sociedade mais justa, capaz de incluir a todas a as pessoas, orientando os educadores uma nova formula pedagógica contemplando aspectos, cognitivos, psicomotor, afetivo, social e de comunicação. Esses direitos de aprendizagem quando aplicados corretamente pode definir toda a trajetória da criança durante sua vida escolar formando alunos mais preparados para a sociedade, os direitos de aprendizagens na educação infantil colaboram e promovem desenvolvimento intelectual e formação de um aluno protagonista do seu processo de aprendizagem.

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL,1988).

Para garantir as competências pedagógicas foram estabelecidas finalidades gerais, orientando Estados e Municípios brasileiros na construção dos currículos, garantindo a igualdade educacional, superando assim as desigualdades nos sistemas das redes do ensino garantindo a equidades para os educandos.



ISSN 2764-8567

REVISTA METODISTA FACO

Na educação Infantil foram desenvolvidos direitos de aprendizagens e campos de experiência, para que eles tenham desenvolvimentos em cada faixa etária, as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivenciam, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Os direitos de aprendizagem proporcionada pela BNCC asseguram, aos alunos um papel ativo nos ambientes que convivem aprendendo a solucionar e construir significados sobre si, os outros sendo capazes de formarem cidadãos críticos tornando a sociedade um lugar melhor. Dos princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nas ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo a DCNEI, em Artigo 9º, os eixos estruturantes de práticas Pedagógicas são as brincadeiras e interações, promovendo o aprendizado através da socialização entre adultos e crianças, os direitos de aprendizagens na Educação Infantil são : **conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.**

"Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, p. 42)".

MUDANÇAS FÍSICAS, PEDAGÓGICAS E CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

A educação infantil durante os primeiros anos da transição para o ensino fundamental deve ser mantido a continuidade das interações e brincadeiras que a criança estava acostumada, com o passar dos anos, a criança vai se adaptando a sua nova realidade, como a rigidez nas aulas, aprendendo a sair da sua zona de conforto, sentindo a pressão a passar a ter mais responsabilidades.

A criança passa a ter novos colegas, novos professores substituição da rotina a qual estava acostumada, ela deve sentir protegidas e acolhidas e assim aprofundando suas experiências, por partes dos profissionais elaborando uma prática de como inserir novos elementos na aprendizagem, buscando apoio familiar e de toda equipe pedagógica da escola para que a transição escolar ocorra de maneira saudável, sempre buscando uma



forma do aluno superar as mudanças.

[...] é prioridade que instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam. Ambas as etapas e estratégias de transição devem favorecer a aquisição/construção de conhecimento e a criação e imaginação de crianças e adultos. (Kramer, Nunes e Corsino, 2011, p. 80).

Para os professores estabelecer essa ligação da educação infantil para o ensino fundamental no processo de transição escolar sem que perca a ludicidade nos quais os alunos já estavam acostumados, onde passaram a ter mais responsabilidades, são necessária a elaboração de currículo nos anos iniciais sem perder a indisciplinalidades presentes na educação infantil para Nunes e KRAMER E CORSINO (2011):

Os gestores que atuam nas creches, pré escolas e escolas em funções chamadas de orientação, supervisão ou coordenação têm o papel importante de acompanhar as práticas, identificar os problemas, preparar a análise de casos ou situações a serem discutidos coletivamente em reuniões que de fato reúnam professores da educação infantil e do ensino fundamental, sentados lado a lado, pensando juntos, contando o que têm feito e o que não conseguem fazer. Priorizar essa modalidade de formação continuada exige entender que o objetivo desses encontros é pensar, discutir e problematizar o currículo, decidindo sobre o que compete à educação infantil e aos primeiros anos do ensino fundamental, prevendo estratégias de transição tanto nas escolas de ensino fundamental que têm turmas de educação infantil quanto nas que recebem crianças de outras escolas ou pré-escolas (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011, p. 81

Referente as estruturas físicas escolares têm muito a ser feitos notando-se que em muitas escolas não são adaptadas com as reais necessidades dos alunos da educação infantil, para que haja a integração e necessária a mudanças nas praticas pedagógicas, mudanças nas estruturas escolares acessibilidades, sempre atento que o brincar faz parte do processo do ensino aprendizagem das crianças.

No plano das políticas públicas, o estudo ressalta dois tipos de desalinhos estreitamente relacionados. O primeiro diz respeito às questões estruturais das escolas para receber crianças de 6 anos. A falta de atenção às condições dos espaços escolares e dos recursos materiais e humanos interfere diretamente na organização dos tempos e das rotinas, e na qualidade das práticas pedagógicas. O segundo refere-se às urgentes mudanças no plano curricular. A implementação de um currículo, ao se embasar em sólido conceito de educação democrática, assegura a presença ativa dos principais atores do processo – profissionais da escola, crianças, famílias e comunidade – na difícil interlocução entre as intenções dos documentos legais e as realizações no contexto escolar. Ao emergir de um processo de construção colaborativo, em consonância com as pretensões esportes estruturais das políticas governamentais, o currículo pode ser revelador de uma práxis educativa, capaz de desenvolver as diversas expressões e o aprendizado requeridos pelo projeto pedagógico, mas, principalmente, formar o ser humano promovendo o bem-estar e a justiça social. (Kishimoto et al, 2011, p. 206 – 207.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, há uma grande diferença do aprendizado da aducação infantil para o ensino fundamental, há uma lacuna que o professor tem o papel



ISSN 2764-8567

REVISTA METODISTA FACO

fundamental de preencher considerando as necessidades das crianças, seu desenvolvimento encaminhando para a construção social, articulando em seus diferentes estágios que a criança apresenta durante a infância.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de Continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, p.53).

O PAPEL DO EDUCADOR/PROFESSOR NESTA TRANSIÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DE LEITURAS REALIZADAS

É de total responsabilidade do professor que saiba as habilidades desenvolvidas durante a educação infantil para que esse profissional possa dar continuidade na integração da educação escolar, sabendo quais as dificuldades, habilidades desenvolvidas, ajudando assim que ocorra de forma natural as separações das atividades aquela criança já estava acostumada. O professor contribui de forma essencial para que todas as novidades como mudança de turma, novos colegas se encaminhem de forma natural e saudável, confortando os pais que seus filhos estarão seguros e amparados.

Há vários desafios a serem superados na relação família e escola:

- Os pais cumprindo intensas jornadas no trabalho, dificultando a visita na escola para acompanhar o desenvolvimento do seu filho no cotidiano do dia a dia.
- A desconstrução da tradição de que a escola ensina e a família educa, sendo que ambas são complementares no desenvolvimento e essências na vida deles.

Do mesmo jeito que os pais tem a responsabilidades com seus filhos, os professores também tem os seus direitos e deveres, preocupando-se com as crianças acolhendo e esclarecendo as regras estimulando as condutas adequadas a serem desenvolvidas.

Segundo MINETTO (2008):

O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto “todos” os alunos estão se beneficiando das ações educativas. (p. 101)

É indispensável que esses profissionais, invistam propostas pedagógicas e curriculares, atualizando-se sempre das práticas educacionais para que possam possibilitar uma qualidade profissional e ajudando no desenvolvimento infantil, cuidando das aprendizagens e na ampliação de seus conhecimentos.

4. CAPITULO III



A IMPORTANCIA DA PRÉ – ESCOLA

Na pré -escola existe uma preocupação com os cuidados necessários para o desenvolvimento infantil.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A IMPORTANCIA DO PROFESSOR E SUAS METODOLOGIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental tem o objetivo de assegurar os direitos de aprendizagens do público, assim o professor tem o papel de usar metodologias de ensino que faça com que o aluno realmente compreenda o que esta sendo transmitido para ele, e no ensino fundamental que a criança passa a ter o desenvolvimento do raciocínio lógico , sendo que o papel do professor é fazer com que eles se interessem em suas aulas usando as tecnologias para ajudar em sua jornada, fazendo com que eles passem a ter interesses em suas aulas.

O trabalho do docente se faz na interface entre o desenvolvimento da prática (conhecimento tático) e o aprofundamento teórico. Por isso, é equivocada a posição, muito difundida na atualidade, de que a prática basta ao bom professor. O aprofundamento teórico é essencial para uma ação reflexiva, de qualidade superior, e é preciso cuidado para não cair nenhum extremo: o praticismo e o teorismo (FORT; GUERRA,2009,P 27).

Uma das metodologias usadas em sala de aula é o trabalho com o lúdico na construção da aprendizagem, quando bem elaboradas pelos docentes as atividades lúdicas possibilitam a aquisição de inúmeras benéficos, ajudando no processo de interação entre o grupo em que estão inseridas.

FRIEDMAN (1993), destaca que:

As crianças se desenvolvem de forma integrada nos aspectos cognitivos, afetivos, físico-motor, Moraes, linguísticos e sociais. Este processo de desenvolvimento se dá partir da construção que a criança faz na sua interação com o meio físico e social. A criança vai conhecendo o mundo a partir da sua ação sobre ele. Nessa interação sujeito-objeto (ou meio), a criança vai assimilando determinadas informações, segundo seu estágio de desenvolvimento. Na concepção de Piaget, distinguem-se três estágios de desenvolvimento que podem variar no que diz respeito à idade, de um contexto socioeconômico ou um grupo ao outro, mais a sua ordem de sucessão é fixa. (FRIEDMAN, 1993, P.68- 69).

Através do lúdico faz com que aulas sejam prazerosas, sendo que através da brincadeiras as crianças desenvolvem aspectos cognitivos, contribuindo para a comunicação despertando a necessidade de competição, adquirindo conhecimentos e repassando entre si através de brincadeiras.



ISSN 2764-8567

REVISTA METODISTA FACO

PALFABETIZAÇÃO LETRAMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL NOS ANOS INICIAIS

O processo de letramento e o uso da tecnologia da língua escrita, através da convivência, mediante a uma pessoa mais experiente, a alfabetização envolvem o desenvolvimento de habilidades de leituras e escritas. Através de leitura permite-se que a criança amplie os seus conhecimentos, fazem questionamentos, explorando a realidade e aprimorar a sua competência linguística, nos anos iniciais do ensino fundamental, são tomadas decisões vitais para o aluno: toda criança tem a capacidade de superar os seus obstáculos, avançando os níveis, cabe o educador incentivar passar uma segurança, solucionando problemas no ambiente escolar.

Durante, 1998)

O ideal é que o professor planeje as aulas para os métodos de ensino sejam adequados em razão dos obstáculos encontrados pelas crianças em sua aprendizagem. E essencial que o professor saiba diagnosticar e avaliar as falhas de escrita cometidas pelos seus alunos, aproveitando –as como etapas de saber já atingindo e ainda a atingir. (PETROLINO,2007,p.26).

A alfabetização e o letramento são essenciais nos processos de aprendizagens da criança, pois não basta eles só alfabetizados, eles precisam aprender a decodificar também, quanto mais estuda, maior o processo de aprendizagem, tornando-se capazes de se expressar, desenvolvendo maior capacidade de linguagem afetiva.

“Progredir alfabetização adentro não é uma jornada tranqüila .Encontram-se muitos altos e baixos nesse caminho, cujos significados precisam ser compreendidos .Como qualquer outro conhecimento no domínio cognitivo, é uma aventura excitante, repleta de incertezas, com muitos momentos críticos, nos quais é difícil manter ansiedade sob controle.”(FERREIRO, 2001)

A escola vai além desse processo de alfabetização, tendo o objetivo de formar pessoas competentes, críticas, cidadãos que acrescenta o seu melhor para a formação de uma sociedade melhor, a alfabetização é um processo constante na vida do individuo, pois estaremos sempre em processo de aprendizagem, levando em consideração de que não basta apenas saber ler e escrever, mais que saber a utilizar o uso da leitura e da escrita.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como enfoque a transição escolar, a ajuda da família e gestores na aplicação de uma parceira para melhorar a grade curricular e pessoal desses alunos.

Divididos em varias pesquisas com base na BNCC e alguns pensadores como Paulo Freire, Vygostski, entre outros. O estudo foi desenvolvido na área de atuação da educação infantil e ensino fundamental.



ISSN 2764-8567

REVISTA METODISTA FACO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos de estudo, a transição da educação infantil para o ensino fundamental, fazemos algumas ponderações de que as variáveis enfrentadas pelos professores, que muitas vezes se torna a continuidade da experiência vivenciada pela educação infantil, enfrentando os desafios da escolarização formal. Desse modo analisando as perspectivas por parte dos familiares ou responsáveis dessas crianças inseridas no ensino fundamental, com a participação familiar torna-se mais fácil a relação da transição. O tema abordado é em base em diversos autores, dando ênfase nos estudos abordados de VYGOSTSKY, PIAGET, feita uma revisão bibliográfica referente a necessidade de analisar os processos, tendo aprofundamento na transição escolar e a preocupação com a qualidade do ensino na educação infantil e sua transição, havendo uma grande preocupação no desenvolvimento infantil, corporal, afetivo, e intelectual para a formação educacional, formando-se um cidadão crítico capazes de discutir a construção e formação de uma sociedade justa. A Alfabetização e letramento destas crianças possam estar sendo desenvolvidas adequadamente os professores precisam estar em constante processo de se adequar as novas metodologias para que isso seja aplicado em sala de aula.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

__,Iselda T. Sausen. Didática da alfabetização. Apostila. Ijuí: UNIJUI, 2011.

___Magda. Alfabetização: Dilemas da Prática. RJ: Dois Pontos, Ed Ltda, 1986.

Autêntica: Ceale, 1999.

BARBOSA: José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 2003.

BATISTA, A P, C WEBER, L.N.D (2012) Estilos de liderança de professores, aplicando os modelos parentais. Psicologia escolar e Educacional, 16 (2) 299-307.

desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação

desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação

DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR: Concepções, Educação

e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011

e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011.

[HTTPS:// doi.org /1 0.15901413](https://doi.org/10.1590/1413)

Infantil, Ensino Fundamental Anos iniciais e finais- Prefeitura de Lucas do Rio



REVISTA METODISTA FACO

ISSN 2764-8567

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos:

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos:

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. Ed.- Belo Horizonte:

Verde, Secretaria Municipal de educação. Mato Grosso, 2019.

www.avamec.mec.gov.br

www.gestaoescolar.com.br

www.soeducador.com.br